



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

Ementa das disciplinas do curso de arqueologia para o semestre 2020.2

Disciplina	Código	Dia/horário	Docente(s) responsável (responsáveis)/ carga horária
OBRIGATÓRIAS			
Arqueologia Amazônica	PAA20031	Segunda-feira: manhã (1-5), noite (1)	1. Anne Rapp Py-Daniel (60h) 2. Myrtle Pearl Shock (60h)
Arqueologia Brasileira	PAA20033	Terça-feira: manhã (1-5), noite (1)	1. Bruna Cigaran da Rocha (60h) 2. Camila Pereira Jácome (60h)
Arqueologia Histórica	ARQ070002	Sexta-feira: tarde (1-5)/noite (1)	1. Cíntia Moreira (60h)
Etnoarqueologia	ARQ080001	Quinta-feira; tarde (1-5), noite (2)	1. *Raoni Bernardo Maranhão Valle (60h)
Etnohistória	ICS021001	Quinta-feira: tarde (1-5), noite (3)	1. Bruna Cigaran da Rocha (60h)
Etnologia Indígena	ICS020009	Sexta-feira: manhã (1-5), noite (2)	1. **Eduardo Soares Nunes (60h)
História e Teoria da Arqueologia I	ARQ010051	Quinta-feira: manhã (1-5), noite (1)	1. Vinicius Eduardo Honorato de Oliveira (60h) 2. Camila Pereira Jácome (60h)
Origens da Agricultura e Domesticação de Plantas	ARQ010054	Quinta-feira: manhã (1-5), noite (2)	1. Myrtle Pearl Shock (60h)
Teoria Antropológica I	ICS021007	Quarta-feira: manhã (1-5), noite (1)	1. **Beatriz Martins Moura (60h)
Zooarqueologia	ARQ070001	Terça-feira: manhã (1-5), noite (2)	1. Gabriela Prestes Carneiro (60h) 2. Myrian Sá Leitão Barboza (60h)
OPTATIVAS			
Arqueologia das Américas	ARQ0001	Sexta-feira: manhã (1-5), noite (3)	1. Lílian Rebellato (60h)
Arqueologia Regional dos rios Tapajós e Trombetas	ARQ010055	Quarta-feira: manhã (1-5), noite (2)	1. Anne Rapp Py-Daniel (60h) 2. Gabriela Prestes Carneiro (60h)
Laboratório de Textos em Arqueologia e Antropologia	ARQ080003	Quarta-feira: tarde (1-5), noite (3)	1. Cíntia Moreira (60h) 2. Vinicius Eduardo Honorato de Oliveira (60h)
Seminários em Terra Preta da Amazônia	PAA20027	Terça-feira: tarde (1-5), noite (3)	1. Lílian Rebellato (60h)

EMENTAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA

Carga horária: 60 h

Ementa - A disciplina pretende fornecer um panorama amplo sobre a Arqueologia Amazônica, introduzindo as grandes discussões e seus desenvolvimentos, apresentando as diferentes perspectivas ao lado dos conjuntos de dados que serviram como base para os argumentos. Embora as evidências discutidas sejam em primeiro lugar arqueológicas, ficará claro que muitas das teorias e modelos propostos se baseiam também em outras áreas do conhecimento, como a antropologia (etnologia), a etnohistória, a linguística, a geografia e a ecologia, dentre outros. As discussões girarão em torno de quatro questões principais: (1) Quem eram os ancestrais dos atuais povos indígenas da Amazônia? (2) Quando e que tipos de adaptação foram desenvolvidos por povos amazônicos antigos, e em que medida estes modificaram/ moldaram a paisagem da região? (3) Quando, como e por que as sociedades tornaram-se (ou não) sedentárias e dependentes sobre a agricultura? (4) Quais são perspectivas atuais – incluindo dos próprios povos indígenas – sobre a Arqueologia Amazônica?

Bibliografia básica

FAUSTO, C. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

LATHRAP, D. 1970. O Alto Amazonas, Lisboa.

PORRO, A. 1992. Os povos indígenas da Amazônia à chegada dos europeus. In: Eduardo Hoornaert. (Org.). História da Igreja na Amazônia. Petrópolis: Vozes, p. 11-48.

NOELLI, F.S. 1996. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. Revista de Antropologia, 39(2), p. 7-53

PEREIRA, E. e V. GUAPINDAIA. Arqueologia Amazônica (Vol. 1 e 2). MPEG. 2010.

Bibliografia complementar

BALÉE, W. 1993. Biodiversidade e os índios amazônicos. In: Viveiros de Castro, E. & Cunha, M.M.C. (orgs.) Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: NHII-USP-FAPESP.

MEGGERS, B. & C. EVANS. 1961. "An experimental Formulation of Horizon Styles in the Tropical Forest of South America". In: LOTHROP, S. (ed.). Essay in Pre- Columbian Art and Archaeology. Cambridge: Harvard University, p. 372-388.

NEVES, W. A. (org.). 1991. Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia. Belém: MPEG/CNPq/SCT/PR.

MEGGERS, B. 1998. O paraíso ilusório revisitado. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 8:33-55.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

NEVES, E. G. 2005. O lugar dos lugares. Escala e intensidade das modificações paisagísticas na Amazônia Central pré-colonial em comparação com a Amazônia contemporânea. *Ciência & Ambiente*, vol 31. Amazônia: recursos naturais e história, pp. 79-91.

Silva, F.A. 2002. Mito e Arqueologia: A interpretação dos Asurini do Xingu sobre os vestígios arqueológicos encontrados no Parque Indígena Kuatinemu – Pará. *Horizontes Antropológicos*, 8(18), p. 175-187.

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

Carga horária: 60 h

Ementa - História da ocupação do território brasileiro. Os naturalistas. Minas Gerais e Lund. Caçadores-coletores do Litoral. Os sambaquis. As antigas ocupações da Serra da Capivara. Amazônia. As populações ceramistas do Centro-Oeste. Os Tupi. Arte rupestre.

Bibliografia Básica

FUNARI, P.P. & NOELLI, F.S. 2003.. ré-história do Brasil. São Paulo, Contexto.

PROUS, A. 1992. Arqueologia brasileira. Brasília: UNB.

TENÓRIO, M. C. 1999. Pré-História da Terra Brasilis, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ.

CUNHA, M. C. da 1992. História dos Índios do Brasil, São Paulo, Companhia das Leras, PP. 54-86.

Bibliografia Complementar

MARTIN, G. 1996. Pré-História do Nordeste, Recife, Editora Universitária da UFPE.

NEVES, E. G. 2006. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

BROCHADO, J. P. 1991. Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. Anais I Simpósio de Pré-História do Nordeste. CLIO, 4, pp. 85-88.

NOELLI, F. S. 1996. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. Revista de Antropologia 39(2):7-118.

PROUS, A. 2006. O Brasil antes dos brasileiros. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

Carga horária: 60 h

Ementa - Teoria e método em Arqueologia Histórica. O uso de Fontes históricas. Processos de formação dos sítios históricos, a identificação de estruturas e demais evidências. Métodos de datação. Trata ainda da Arqueologia urbana.

Bibliografia Básica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

FUNARI, P. A. 2007. Teoria e A Arqueologia Histórica: A America Latina e o Mundo. Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, V.1,n1, pg.51-59.

FUNARI, P. A. e A. VIEIRA DE CARVALHO. 2005 Palmares: Ontem e Hoje. Jorge Zahar

ANDRADE LIMA, T. 1993. Arqueologia Histórica no Brasil: Balanço bibliográfico (1960-1991). Anais do Museu Paulista, Histórica e Cultura Material, Nova Série, 1, pp. 225-262.

_____ 1996. Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. História, Ciência, Saúde - Manguinhos, 2(3):44-96.

_____ 1999. El huevo de la serpiente: Una arqueología del capitalismo embrionario en el Rio de Janeiro del siglo XIX. Sed Non Satiata; Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea. Zarankin, A & F, Acuto. (Editores). Del Tridente, Buenos Aires, pp. 189-238.

_____ 2002. O papel da Arqueologia histórica no Mundo civilizado. Arqueologia da Sociedade Moderna na America do Sul. Cultura Material, Discursos y Praticas. Zarankin & Senatore (eds), pp. 117- 127. Ediciones del Tridente, Buenos Aires.

ORSER JR, CHARLES E. 1992. Introdução à Arqueologia Histórica. Belo Horizonte: Editora Asociación Amigos Del Instituto Nacional de Antropologia.

SYMANSKY, L. C. P. 2009. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos. In: Morales, W. F. e F. P. MOI, Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira, São Paulo Annablume,, PP. 279-310.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Marcos. 1992. Arqueologia Histórica, Arquitetura e Restauração. Clio Arqueológica. Recife: 131-151.

GASPAR, M. D. 2003. História Da Construção Da Arqueologia Histórica Brasileira. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, pg. 469-301.

TOCCHETTO, F. B ; THIESEN, B. 2007. A memória fora de nós: a preservação do patrimônio arqueológico em áreas urbanas. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v. 33, p. 175-199.

TOCCHETTO, F. B. 2006. Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas na Porto Alegre oitocentista. Revista de Arqueologia (Sociedade de Arqueologia Brasileira. Impresso), v. 16, p. 59-69.

FUNARI, P. A. 1996 . “República dos Palmares” e a Arqueologia da Serra da Barriga, Revista USP, 28, 6-13.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

ETNOARQUEOLOGIA

Carga horária: 60 h

Ementa - O surgimento da Etnoarqueologia. A Etnoarqueologia na formulação de hipóteses, modelos e teorias sobre a formação do registro arqueológico. O conceito de Etnoarqueologia. A Etnoarqueologia no Brasil. Etnoarqueologia e Espacialidade. Etnoarqueologia e Subsistência. Etnoarqueologia e Variabilidade Artefactual.

Bibliografia Básica

DAVID, N. e KRAMER, C. 2002. Teorizando a etnoarqueologia e a analogia. Horizontes Antropológicos, 8 (8): 13-60.

NEVES, E. G. 2006. Tradição oral e arqueologia na história indígena do Alto Rio Negro. In: Forline, L. C.; Murrieta, R. S. S.; Vieira, I. C.G. (Orgs.), Amazonia: Além dos 500 anos, Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, pp.71-108.

SILVA, F. A. 2007. O significado da variabilidade artefactual: a cerâmica dos Asurini do Xingu e a plumária dos Kayapó-Xikrin do Cateté, Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 2 (1): 91-103.

Bibliografia Complementar

POLITIS, G. 2002. Foragers of the Amazon: the last survivors or the first to succeed. In: McEwan, C.; Barreto, C.; e Neves, E. (Orgs.), Unknown Amazon, Culture in Nature in Ancient Brazil. London, The British Museum Press, pp.27-49.

BINFORD, L. 2012 Nunamiut Ethnoarchaeology, Werner Publications, Incorporated, Eliot.

SILVA, F. A. 2009. A etnoarqueologia na Amazônia: contribuições e perspectivas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 4(1):27-37.

POLITIS, G. 2009. NUKAK: Ethnoarchaeology of an Amazonian People. Social Science

WUST, I. 1992. Contribuições arqueológicas, etnoarqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil Central: o caso Bororo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 2: 13-26

ETNOHISTÓRIA

Carga horária: 60 h

Ementa - Conceitos e definições de Etnohistória e Nova História. As Fontes e as relações entre Arqueologia, história oral, linguística e antropologia.

Bibliografia Básica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

CUNHA, M. C. da. 1998. História dos Índios no Brasil, São Paulo, Companhia das Letras.

NETO, Edgard Ferreira. 1997. História e Etnia. In: Domínios da História. Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas.(Orgs.). Rio de Janeiro: Campus. P. 451-473.

UGARTE, A. 2009. Sertões de Bárbaros – O mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos – séculos XVI-XVII. Ed. Valer..

Bibliografia Complementar

SILVA, Joana Aparecida Fernandes; JOSÉ DA SILVA, Giovani. 2010. História indígena, antropologia e fontes orais: questões teóricas e metodológicas no diálogo com o tempo presente. [on line] História Oral, v. 13, n. 1, p. 33-51, jan.-jun.

WRIGHT, Robin M. Introdução e Histórias de Guerras e Alianças. 2005. In: História Indígena e do Indigenismo no Alto Rio Negro. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: ISA., pp. 9-26 e 83-108.

HECKENBERGER, Michael. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguna na longue durée, 1000-2000 d. C. In: FRANCHETTO, Bruna e HECKENBERGER, Michael (orgs.). 2001. *Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 496

POMPA, C. 2003. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia do Brasil Colonial, Bauru, CNPq/Anpocs/Edusc.

BASSO, Ellen B. 2001. O que podemos aprender do discurso Kalapalo sobre a “história Kalapalo”? In: FRANCHETTO, Bruna e HECKENBERGER, Michael (orgs.). *Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. P. 293-307.

ETNOLOGIA INDÍGENA

Carga horária: 60 h

Ementa: Apresentar os principais temas da etnologia das terras baixas da América do Sul: um quadro arqueológico, histórico, linguístico e geográfico dos povos indígenas dessa região. Desenvolver diferentes unidades temáticas como a organização social, a cosmologia, a mitologia, o xamanismo, a arte, a política e a questão do contato.

Bibliografia básica

CLASTRES, Pierre. 2003 . “A sociedade contra o Estado”. In.: *A sociedade contra o Estado*, São Paulo: Cosac Naify.

FAUSTO, Carlos. 2000. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002 . “O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem”. In.: *A Inconstância da Alma Selvagem – e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

Bibliografia complementar

URBAN, Greg. 1992 . “A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas”. In.: CUNHA, Manuela C. da (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. “O futuro da questão indígena”. In.: *Cultura com Aspas*, São Paulo: Cosac Naify, p. 259-274.

OLIVEIRA, João Pacheco de. 1998. “Uma Etnologia dos “Índios Misturados”? Situação Colonial, Territorialização e Fluxos Culturais”. *Mana* Vol.4, N.1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131998000100003&script=sci_arttext

SZTUTMAN, Renato. 2012. *O profeta e o principal: a ação política ameríndia e seus personagens*. São Paulo: Edusp.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2006 . “No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é”. In.: RICARDO, Fany (Ed.). *Povos indígenas no Brasil: 2001-2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental. Disponível em: http://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf

HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUEOLOGIA I

Carga horária 60h

Ementa - A disciplina analisará a História Social e Cultural da Arqueologia, enfatizando os critérios de institucionalização da disciplina na Europa e Estados Unidos. Estudo de duas principais teorias arqueológicas da virada do XIX a primeira metade do século XX, a arqueologia evolucionista e o histórico-culturalismo.

Bibliografia básica

FERREIRA, Lúcio Menezes. 2006. *Ciência nômade: o IHGB e as viagens científicas no Brasil Imperial*. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, v. 13, n. 2. Rio de Janeiro.

FUNARI, Pedro Paulo. 2003. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto.

TRIGGER, Bruce G. 2000. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus, 2004. JOHNSON, Matthew. *Teoría arqueológica: una introducción*. Barcelona: Ariel.

Bibliografia complementar

DANIEL, Glyn. 1986. *História de la Arqueología: de los anticuarios a V. Gordon Childe*. Madrid: Alianza Editorial.

FERREIRA, Lúcio Menezes (org.). 2009. *Arqueologia Amazônica: História e Identidades*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v.4, n. 1. Belém.

HODDER, Ian. 1994. *Interpretación en Arqueología: corrientes actuales*. Barcelona: Crítica.

GARRETA, Mariano; BELLELLI, Cristina (orgs.). 2000. *La trampa cultural: textos de Antropología y Arqueología*. Buenos Aires: Ediciones Caligraf.

TRIGGER, B. 1973. *Além da História: os Métodos da Pré-História*. EDUSP. São Paulo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

ORIGENS DA AGRICULTURA E DOMESTICAÇÃO DE PLANTAS

Carga horária: 60 h

Ementa - Origem da agricultura no velho e novo mundo. Domesticação de paisagens e domesticação de plantas - complementaridade; Seleção e propagação no processo de domesticação. Os resultados de seleção: modificação das populações. Centros de origem e domesticação, e centros de diversidade. Plantas domesticadas X plantas selvagens. Sedentarização sem agricultura

Bibliografia Básica

BARBIERI, ROSA LÍA; STUMPF, ELISABETH REGINA TEMPEL (Eds.). 2008. Origem e evolução de plantas cultivadas. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília.

CLEMENT, CHARLES R. 2006. Domesticação de paisagens e plantas amazônicas: A interação de etnobotânica, genética molecular e arqueologia. In: Morcote-Rios, Gaspar; Mora-Camargo, Santiago; Franky-Calvo, Carlos (Eds.). Pueblos y paisajes antiguos de la selva amazónica. Univ. Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias, Taraxacum, Bogotá.

CLEMENT, CHARLES R.; KLÜPPEL, MARINA P.; GERMAN, LAURA A.; ALMEIDA, SAMUEL S.; MAJOR, JULIE, ARAGÃO, LUIZ EDUARDO O.C.; GUIX, JUAN CARLOS; LLERAS, EDUARDO; WINKLERPRINS, ANTOINETTE M.G.A.; HECHT, SUSANNA B.; MCCANN, JOSEPH M. 2009. Diversidade vegetal em solos antrópicos da Amazônia. In: Teixeira, Wenceslau G.; Kern, Dirse C.; Madari, Beáta E.; Lima, Hedinaldo N.; Woods, William I. (Eds.). As Terras Pretas de Índio da Amazônia -- Sua caracterização e uso deste conhecimento na criação de novas áreas. Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus. pp. 147-161.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, ULYSSES PAULINO DE. 1999. Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicais. *Acta bot. Bras.* 13(3): 307-315.

ARRANZ-OTAEGUI, A., COLLEDGE, S., ZAPATA, L., TEIRA-MAYOLINI, L.C. , IBÁÑEZ J.J. 2016. Regional diversity on the timing for the initial appearance of cereal cultivation and domestication in southwest Asia. *Proceedings of the National Academy of Sciences* Dec 2016, 113 (49) 14001-14006; DOI: 10.1073/pnas.1612797113

BORÉM, ALOÍZIO; LOPES, MARIA TERESA G.; CLEMENT, CHARLES R. (Eds.). 2009. Domesticação e melhoramento: espécies amazônicas. Editora da Univ. Fed. Viçosa, Viçosa, MG.

LATHRAP, D. 1970. A natureza do sistema agrícola da floresta tropical. In: O alto Amazonas. Editorial Verbo, Lisboa. p. 49-64.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

OLIVER, J. 2008. The archaeology of agriculture in ancient Amazonia. In: Silverman, H.; Isbell, W.H. (Eds.) Handbook of South American Archaeology. Springer: 217-234.

TEORIA ANTROPOLÓGICA I

Carga horária: 60 h

Ementa: Questões teórico-metodológicas constituidoras do campo da Antropologia: evolucionismo, difusionismo e antropologia norte-americana.

Bibliografia básica

CASTRO, C. 2005. Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro, Zahar.

CASTRO, Celso (org). 2004. Franz Boas, Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

COPANS, Jean. Da Etnologia `Antropologia. In. COPANS, Jean et all. Antropologia: ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1971, p. 11-42.

Bibliografia complementar

ENGELS, Friedrich. 1982. "Estágios Pré-Históricos da Cultura"; "A Família"; "Barbárie e Civilização". Em: A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. RJ: Civilização Brasileira, (p.21-28;177-201).

MAYR, Lucy. 1984. Introdução à Antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

DA MATTA, Roberto. 2002. Antropologia e História. In _____. Relativizando. Rio de Janeiro: Rocco, p. 86-142.

BENEDICT, R. 1972. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva.

MEAD, M. 2000. Sexo e temperamento. São Paulo, Perspectiva.

ZOOARQUEOLOGIA

Carga horária: 60 h

Ementa – Esta disciplina propõe abordar e discutir as relações homem-animais em suas múltiplas esferas: econômicas, paleoambientais e simbólicas. Começamos o curso discutindo sobre os diferentes tipos de amostragem, o tratamento, a conservação e o acondicionamento dos materiais ósseos e malacológicos (conchas). Em seguida, após algumas noções básicas sobre a classificação dos animais vertebrados, passaremos algumas horas em laboratório confeccionando coleções osteológicas que nos auxiliarão na identificação anatômica e taxonômica dos vestígios faunísticos. Nesta etapa, estudaremos, de maneira introdutória, a anatomia básica dos Vertebrados (Mamíferos, Répteis, Peixes e Aves), bem como as técnicas de reconstituição de tamanho, peso, sexo e idade dos animais. Na segunda parte do curso,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

abordaremos o estudo das marcas relacionadas às técnicas de preparo dos animais, desde o descarte até o processamento e descarte dos ossos (tais como sinais de fragmentação, queima, marcas de corte e reutilização dos ossos). Discutiremos sobre algumas abordagens atualmente estudadas dentro da Zooarqueologia: os estudos de Paleoambientes; a Arqueologia da Alimentação, o estudo das Indústrias de artefatos em osso. Por fim, discutiremos sobre o que é e quais são os processos envolvidos na domesticação dos animais?

Bibliografia Básica

CHAIX, L. and P. MENIEL. 2005. Manual de Arqueozoología. Barcelona: Ariel Prehistoria.

DAVIS, S. 1989. La Arqueologia de los animales. Barcelona: Bellaterra.

GASPAR, Maria Dulce, and Sheila M. SOUZA (org). 2013. Abordagens estratégicas em Sambaquis. Erechim: Habilis.

Bibliografia Complementar

BISSARO, M.C. 2008. Tafonomia como ferramenta zooarqueológica de interpretação: viés de representatividade óssea em sítios arqueológicos, paleontológico e etnográfico. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Ecologia.

- CASTILHO, P.V.; SIMÕES-LOPES, P.C. 2001. Zooarqueologia dos mamíferos aquáticos e semi-aquáticos da Ilha de Santa Catarina, sul do Brasil. *Revta bras. Zool.* 18(3): 719 – 727.

FIGUTI, L. 1998. Estórias de arqueopescador. *Revista de Arqueologia da SAB* 11: 57-70.

KLOKLER, D.M. 2013. Consumo Ritual, Consumo no Ritual: festins funerários e sambaquis. Goiânia, *Revista Habitus*, Volume 10, Numero 1: 83-104.

- KLOKLER ET AL. 2010. Juntos na costa: zooarqueologia e geoarqueologia de sambaquis do litoral sul catarinense. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 20: 53-75.

- MONDINI, M.; MUÑOZ, A.S. 2011. Aproximaciones y escalas de análisis en la zooarqueología y tafonomía sudamericanas. *Antipod. Rev. Antropol. Arqueol.* 13: 229-250.

- PACHECO M.L.A.F. Zooarqueologia dos sítios arqueológicos Maracaju 1, MS e Santa Elina, MT. 2008. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

REITZ, E. & E. WING. 2008. *Zooarchaeology*. Cambridge Manuals in Archaeology.

SCHEEL-YBERT, R., KLÖKLER, D., GASPAR, M. D. & L. FIGUTI. 2006. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 15(16), 139-163.

ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS

Carga horária: 60 h



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

Ementa - Caracterização da diversidade social e pluralidade cultural das sociedades pré-colombianas, através dos processos de ocupação dos povos indígenas da América, dos processos de transformação e de diferenciação das sociedades ao longo dos milênios, com ênfase nas civilizações andinas e mesoamericanas.

Bibliografia Básica

IEDEL, Stuart. 1996. Prehistoria de América. Barcelona, Crítica. 436 p

MEGGERS, Betty G. 1979. América pré-histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

NEVES, Walter A.; PILÓ, Luís Beethoven. 2008. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos. Rio de Janeiro: Globo.

REVISTA DA USP, v. 34 (Dossiê Surgimento do Homem na América). São Paulo, 1997.

SILVA, H.P.; RODRIGUES-CARVALHO, C. 2006. Nossa Origem: O povoamento da América, visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Viera & Lent Casa Editorial.

Bibliografia Complementar

FAVRE, H. A 1972. Civilização Inca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GENDROP, P. A 1972. Civilização Maia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SOUSTELLE, J. 1972. A Civilização Asteca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ARQUEOLOGIA REGIONAL DOS RIOS TAPAJÓS-TROMBETAS

Carga horária: 60 h

Ementa -O curso pretende discutir as evidências arqueológicas conhecidas para a região abrangida pelo rio Tapajós, o baixo Amazonas e a bacia do Nhamundá-Trombetas e a partir delas abordar discussões acerca da relação homem-ambiente, complexidade cultural e agência, dentre outros. Estas evidências apontam para recuados processos de manejo de recursos vegetais; para a subsequente domesticação de plantas e de ambientes (associadas a processos de colonização por possíveis falantes de línguas do tronco linguístico Arawak); para o aumento populacional em torno do ano 1000dC, potencialmente relacionados a expansão de falantes de línguas caribe; para movimentações territoriais ameríndias ocorridas após a conquista portuguesa. Em sessões no laboratório, os estudantes poderão manusear alguns dos materiais cerâmicos referentes a estes diferentes momentos. O período colonial será discutido com base em textos etnohistóricos e históricos. Por fim, debateremos o papel da Arqueologia frente ao atual contexto de conflito social relacionado ao programa de construção dos Complexos Hidrelétricos Tapajós e Teles Pires.

Bibliografia básica

GUAPINDAIA, Vera Lúcia Calandrini. 2008. *Além da margem do rio: a ocupação Konduri e Pocó na região de Porto Trombetas, PA*. Tese (Doutorado em Arqueologia). São Paulo, Universidade de São Paulo.

MENÉNDEZ, Miguel Angel. 2006 [1992]. "A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas". In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, pp. 281-296.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

NIMUENDAJÚ, Curt U. 1953. “Os Tapajó”. In: *Revista de Antropologia*, v.1, nº1. São Paulo, FFLCH/USP, pp. 53-61.

ZUCCHI, Alberta. 1985. “Evidencias arqueológicas sobre posibles grupos de lenguas Caribe”. In: *Antropológica*, nº63-64. Caracas, Fundación La Salle de Ciencias Naturales, pp. 23-44.

Bibliografia complementar

CRUXENT, José María; ROUSE, Irving. 1958. *An archaeological chronology of Venezuela*. Washington, D.C., Pan American Union.

GOMES, Denise. 2008. *Cotidiano e Poder na Amazônia Pré-Colonial*, São Paulo, Edusp.

MEGGERS, Betty J.; EVANS, Clifford. 1961. “An experimental formulation of horizon styles in the tropical forest area of South America”. In: LOTHROP, Samuel K. (org.). *Essays in pre-columbian art and archaeology*. Cambridge, Harvard University Press, pp. 372-388.

PALMATARY, Helen Constance. 1960. “The archaeology of the lower Tapajós valley, Brazil”. In: *Transactions of the American Philosophical Society*, v.6. Filadélfia, American Philosophical Society, pp. 1-221.

PARDI, Maria Lucia Franco. 1995-1996. “Frentes de expansão: seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico – o caso da Amazônia mato-grossense e a partir de um reconhecimento de 14 CR/IPHAN”. In: *Anais da VIII Reunião Científica PUC/RS*, v.1, nº1, Porto Alegre, EDIPUCRS, pp. 289-306.

ROOSEVELT, Anna Curtenius; HOUSLEY, Rupert A.; SILVEIRA, Maura Imazio da; MARANCA, Silvia; JOHNSON, Richard. 1991. “Eighth millennium pottery from a prehistoric shell midden in the Brazilian Amazon”. In: *Science*, v.254, nº5038. Washington D.C., American Association for the Advancement of Science, pp. 1621-1624.

ROOSEVELT, Anna Curtenius; LIMA DA COSTA, Marcondes; LOPES MACHADO, Christiane; MICHAH, Mostafa; MERCIER, Norbert; VALLADAS, Hélène; FEATHERS, James; BARNETT, William; SILVEIRA, Maura Imazio da; HENDERSON, Andrew J.; SLIVA, Jane; CHERNOFF, Barry; REESE, David S.; HOLMAN, J. Alan; TOTH, Nicholas; SCHICK, Kathy. 1996. “Paleoindian cave dwellers in the Amazon: the peopling of the Americas”. In: *Science*, v.272, nº5260. Washington D.C., American Association for the Advancement of Science, pp. 373-384.

STUCHI, Francisco F. 2010. *A ocupação da Terra Indígena Kaiabi (MT/PA): História indígena e etnoarqueologia*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). São Paulo, Universidade de São Paulo.

LABORATÓRIO DE TEXTOS ARQUEOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS III



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

Carga horária: 60 h

Ementa: A disciplina irá apresentar e discutir com os discentes indígenas e quilombolas as noções e conceitos gerais da Arqueologia e Antropologia. Além disso, serão exercitados os métodos de aprendizagem. Esta é uma disciplina continuada cujo objetivo principal é garantir a permanência e auxílio de aprendizagem de discentes indígenas e quilombola, dessa forma, atuando dentro das políticas de ações afirmativas e educação intercultural. Neste terceiro módulo da disciplina são trabalhados além dos diversos conceitos e leitura de textos das disciplinas da Arqueologia e Antropologia, a escrita de projetos. Será dado um especial foco na elaboração de projetos de pesquisa relacionados aos trabalhos de conclusão de curso.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. 2002. Apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. 2002. Informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro.

DEMO, Pedro. 2000. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V.M. 2009. Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras.

LUCIANO, Gersem dos Santos. 2009. O papel da universidade sob a ótica dos povos e acadêmicos indígenas. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande. NASCIMENTO et al. Povos indígenas e sustentabilidade: saberes e práticas interculturais nas universidades.

MEC. 2006. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. BRASILIA. SOUZA LIMA; HOFFMANN (org). 2007. Desafios para uma Educação superior para os povos indígenas no Brasil: Políticas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados. LACED – Departamento de Antropologia, Museu Nacional-UFRJ. Rio de Janeiro.

WALSH, Catherine. 2009. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras.

SEMINÁRIOS EM TERRAS PRETAS DA AMAZÔNIA

Carga horária: 60 h

Ementa - Esse curso foi projetado para aqueles que gostariam de ter um conhecimento mais profundo sobre as pesquisas em Terras Pretas de Índio como são popularmente conhecidos esse solos antropicamente enriquecidos, de alta fertilidade e resiliência distribuídos em toda Pan Amazônia. Os encontros semanais serão realizados na forma de seminários, produzidos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

pelos participantes e apresentação das pesquisas realizadas por autores relevantes que contribuíram para o desenvolvimento do tema. A bibliografia contemplará tanto o início dos primeiros trabalhos científicos levados a cabo na região de Santarém, como os resultados de pesquisas atuais, os seminários serão realizados com base na leitura de artigos, dissertações e teses produzidas sobre a região de Santarém, Itaituba e Arapiuns. Haverá também excursão a campo e trabalho em laboratório como parte da oficina prática do curso.

Bibliografia Básica

HARTT, C. F. 1885. Contribuições para a Ethnologia do Valle do Amazonas. *Achivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro* 6:1-174.

KÄMPF, N., W. I. WOODS, D. C. KERN, E T. J. CUNHA. 2009. Classificação das Terras Pretas de Índio e Outros Solos Antrópicos Antigos, in *As Terras Pretas de Índio da Amazônia: Sua Caracterização e Uso deste Conhecimento na Criação de Novas Áreas*. Editado por W. G. Teixeira, D. C. Kern, B. E. Madari, H. N. Lima, and W. I. Woods, pp. 88-102. Manaus : Embrapa Amazônia Ocidental.

KERN, D. C, N. KÄMPF, W. I. WOODS, W. M. DENEVAN, M. L. COSTA, E F. J. L. FRAZÃO. 2009. Evolução do Conhecimento em Terra Preta de Índio, in *As Terras Pretas de Índio da Amazônia: Sua Caracterização e Uso deste Conhecimento na Criação de Novas Áreas*. Editado por W. G. Teixeira, D. C. Kern, B. E. Madari, H. N. Lima, and W. I. Woods, pp.72-81. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental.

NETTO, L. 1885. Inves sobre Archeologia Brasileira. *Achivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro* v. 6.

NIMUENDAJÚ, C. 1949. Os Tapajó. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 10:93-106.

Bibliografia Complementar

MCCANN, J. M., W. I. WOODS, E D. W. MEYER. 2001. Organic Matter and Anthrosols in Amazonia: Interpreting the Amerindian Legacy. *Sustainable Management of Soil Organic Matter*. Editado por R. M. Rees, B. Ball, C. Watson, e C. Campbell, pp.180-189. Wallingford, UK: CAB, International.

REBELLATO L., W. I. WOODS, E E. G. NEVES. 2009. PreEuropean Continuity and Change in the Central Amazon, in *Amazonian Dark Earths: Wim Sombroek's Vision*, Editado por W. I. Woods, W. G. Teixeira, J. L. C. Steiner, A. WinklerPrins, L. Rebellato, pp. 15-32. Berlin: Springer.

SCHIFFER, M. B. 1987. A formação do Registro Arqueológico. *Formation processes of the*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

archaeological record. Albuquerque, NM: University of New Mexico Press

WOODS, W. I., E J. M. MCCANN. 2001. El Origen y Persistencia de las Tierras Negras de la Amazonía. In *Desarrollo Sostenible en la Amazonia: Mito o Realidad?* Editado por M. Hiraoka e S. Mora, pp. 23-30. Ecuador-Quito: Editorial Abya-Yala,

WOODS, W. I., E J. M. MCCANN. 1999. The Anthropogenic Origin and Persistence of Amazonian Dark Earths, in *Yearbook 1999 - Conference of Latin Americanist Geographers*. Editado por C. Caviedes, Vol.25, pp. 7-14. Austin: University of Texas Press.